



Buçaco



Visita de Estudo



Autora: Custodia Sousa

Vila Franca de Xira (Universidade Sénior), 12 de Março de 2018

Os meus agradecimentos à minha amiga Margarida Palma que mais uma vez me ajudou na revisão deste documento.

Introdução

O conhecimento da Biologia torna-se fulcral para o entendimento da vida nas suas múltiplas manifestações.

Este conhecimento mostra-nos a necessária tomada de consciência de que a vida inevitavelmente, por si só, afirma o mundo no seu todo: o mundo vegetal e o mundo animal.-. irracional e racional.-., enquanto origem, evolução, constituição, funcionamento, aspectos comportamentais e forma como que se relacionam entre si os indivíduos da mesma espécie e com espécies diferentes.

Demarca, fundamentando, a interação entre os seres vivos e o meio ambiente tornando claro que ela é inevitável para a vitalidade e o equilíbrio dos ecossistemas, isto é, a parte natural (não viva, água, gases atmosféricos, sais minerais e radiação solar) e a parte viva (plantas e animais, incluindo os microrganismos), a fim de que se tornem, um sistema estável.

Toda a vida em geral e a vida humana em particular, vida da racionalidade, perderia a possibilidade de desenvolver os seus atributos e as suas propriedades se a Biologia não apontasse a origem, a formação, a organização e o funcionamento das diferentes estruturas que lhe estão na base.

Para isso e tudo o resto, que faz parte da vida, o conhecimento da Biologia compreende diferentes especialidades e subespecialidades. Desta forma compreende-se o estatuto de transversalidade que lhe é conferido. Ademais, este saber, tem a peculiaridade de uma proximidade nodal com saberes como a história, química e porque não particularmente, com a geografia, fundamentais para a compreensão da realidade.

Foi-lhe reconhecido o estatuto de ciência nos séculos XVIII e XIX e, desde então, não tem deixado de se desenvolver e afirmar enquanto conhecimento científico, necessário à orientação para a preservação da vida, onde a qualidade impere e nela a esperança de manter-se a habitar o mundo, seja uma regra.

Simultaneamente prossegue-se no encalce de um ambiente sustentável e por consequência saudável.

É neste contexto que se compreende a presente visita de estudo e o horizonte que aponta.

Com efeito, a escolha da Mata do Buçaco como objecto de “estudo” não foi aleatória. Esta escolha teve por norte, a curiosidade de olhar um lugar que faz jus, segundo a

literatura específica, a uma biodiversidade extraordinária. O que concorda, com o interesse de poetas, escritores e comunidades culturais, nacionais e internacionais, ao afirmarem-lhe um valor absoluto enquanto património mundial.

Só assim se explica que elenque os monumentos de interesse público e sobretudo se tenha proposto a ser classificado como monumento nacional, no passado ano. O mesmo é dizer, vir a ser legitimamente entendida como um valor nacional excepcional.

Debruçar-nos-emos, sobretudo nalgumas considerações do ponto de vista botânico, passando porem pela localização geográfica e clima, como ainda, pela história daqueles espaços.

Localização geográfica

A Serra do Buçaco foi em tempos conhecida por serra de Alcoba. Não se sabe com exactidão quando passou a ser identificada por Serra do Buçaco. Constitui-se como uma elevação de Portugal Continental, com 549 metros de altitude na zona do marco geodésico (**Geodésica** são as medições das características físicas e representações do planeta Terra), situado no planalto, e não no miradouro da Cruz Alta, como erradamente costuma ser referenciado¹.

A Serra do Buçaco encontra-se a 40 km do oceano, segundo a informação fornecida por Paulo Simões. Essa localização e ainda as características do solo e a abundância de água, fazem deste local um paraíso único no território nacional e na Península Ibérica².



Pertence ao distrito de Aveiro, concelho da Mealhada e freguesia do Luso. Domina geograficamente entre Coimbra, Viseu e Aveiro, enquanto expressão da natureza e registo histórico.

¹Simões, P F P F, (2010). A PAISAGEM CULTURAL DO BUÇACO A Singularidade de um Território Turístico e de Lazer. Universidade de Coimbra, Coimbra, p.38.

² Simões, P F P F, (2010). A PAISAGEM CULTURAL DO BUÇACO A Singularidade de um Território Turístico e de Lazer. Universidade de Coimbra, Coimbra, p.39.

De salientar a existência nesta serra, da centenária Cruz Alta, que se constitui como um privilegiado miradouro donde se pode disfrutar de uma

vista deslumbrante, de todo o espaço envolvente da Serra do Buçaco. Assim, deste local poder-se-ão admirar o Oceano Atlântico a Oeste, a Serra da Estrela a Sudeste e a Serra do Caramulo a Nordeste.



Clima

A localização geográfica da Serra do Buçaco, a 549 metros de altitude, determina um microclima muito particular em que dominam as temperaturas amenas, uma elevada precipitação e com frequência os nevoeiros matinais.

Estas condições climáticas favorecem a existência de uma vasta biodiversidade encontrando-se aqui plantas, aves, mamíferos, insetos, microorganismos...).

Concorrem para a fertilidade e riqueza dos solos os pequenos lagos, cascatas, nascentes e fontes que alimentam hidrograficamente, sobremaneira os solos deste espaço.

Colocando a ênfase na vida vegetal, encontramos na Serra do Buçaco, nas encostas expostas a Sul, uma vegetação potencialmente perenifólia (um atributo da folhagem das plantas que mantêm as suas folhas durante todo o ano),



tipicamente mediterrânica e, nas encostas mais a Norte, uma vegetação caducifólia (um atributo da folhagem das plantas que durante um período do ano caem, vindo posteriormente a ser substituídas), característica do clima temperado³.

A Mata Do Buçaco: Aspectos Históricos

A Mata Nacional do Buçaco foi proposta para Monumento Nacional no passado ano, sendo que, se encontra em fase de preparação da candidatura para o efeito.

Tal estatuto deve-se à conjugação de características relacionadas com o seu património botânico, paisagístico, arqueológico, arquitetónico, religioso, militar e histórico.

Restrinjamos a nossa informação, por economia de tempo narrativo, a alguns aspectos históricos.

³<http://www.asterisco.com.pt/bucaco/caracterizacao/index.html>

O termo “Buçaco” deriva da designação latina de *Boscum sacrum*, ou seja, Bosque Sagrado⁴. Ou ainda de *Sublaco*, nome que teria sido dado pelos religiosos beneditinos da região, recordando a gruta de Sulaco, perto de Roma⁵.

De qualquer modo, a evolução do termo leva-nos ao vocábulo Buçaco, como é conhecido hoje.



A Mata do Buçaco, no século VI

pertenceu ao Mosteiro dos Beneditinos da Vacariça a qual teria passado, a partir do ano de 1094, para a posse da Mitra de Coimbra, ficando a pertencer ao Bispo D. Crescónio.

Na sequência da reforma da ordem dos Carmelitas, por Madre Santa Teresa de Jesus em 1562, resultou uma nova ordem, a ordem dos Carmelitas Descalços. Diz a história, que esses monges por indicação de os Bispos de Coimbra que eram, ao tempo, senhores de umas “matas e terras”, sitas na “Serra do Luso” a que chamam Bussaco”, acabariam por se fixar nos ditos espaços que, entretanto, lhes tinham sido doados pela Mitra⁶.

⁴Cf. Simões, P F P F, (2010). A PAISAGEM CULTURAL DO BUÇACO A Singularidade de um Território Turístico e de Lazer. Universidade de Coimbra, Coimbra, p.39

⁵*Ibidem*, p.56

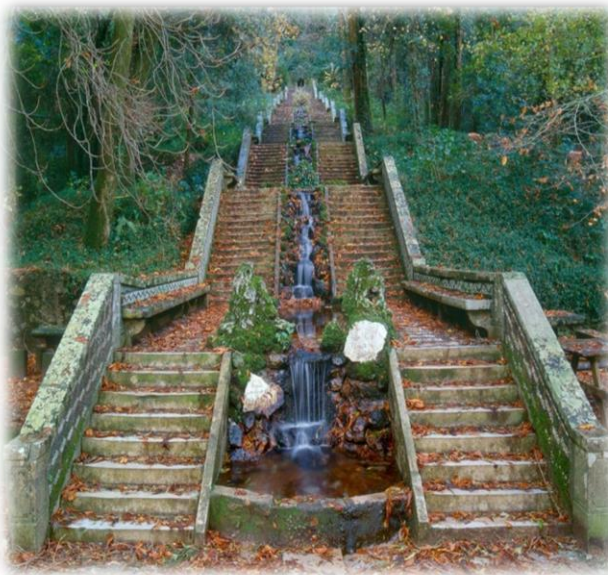
⁶ *Ibidem*, p.58



Desde logo os monges arquitetaram a construção de um mosteiro. Lançaram mãos à obra e a 19 de Março de 1630 estavam concluídas as principais obras e assim se teria constituído a casa-mãe: “O Convento de Santa Cruz”.

Este convento seria entendido como um conjunto religioso importante com 11 ermidas de

habitação (onde os frades viviam como eremitas), 23 capelas de devoção que formam a única Via Sacra, réplica da de Jerusalém, e sete fontes, uma delas, a encantadora, no dizer dos entendidos sobre o assunto, Fonte Fria, «fazendo-se anunciar», «através do percurso monumental de uma escadaria entre as árvores».



A estas edificações juntaram-se três portas abertas na cerca, que delimitam o ermitério.



Tal como foi referido, o espaço tinha como desígnio a eremitagem. Assim para o afastamento do mundo, os monges construíram o muro simbolizando, precisamente esse propósito, aproximadamente de quatro quilómetros de perímetro. Mas algo havia que acrescentar ao que tinha sido adquirido. Assim extensas ruas foram criadas, devotas ermidas e capelinhas foram edificadas e fontes foram expostas.

À mata existente foram acrescentadas espécies vegetais que contribuíram para fazer dela, actualmente, a maior reserva florestal, de que são exemplo o cedro⁷ e o adernal, bem como outras espécies exóticas como as sequoias e o eucalipto da Tasmânia (é uma espécie florestal de folha perene (...))⁸.



Em 1810, ocorreu neste espaço a sobejamente conhecida Batalha do Bussaco, que foi uma das mais importantes batalhas no âmbito das invasões francesas. O “Deserto Carmelita” foi então devassado pelo exército do general Wellington que aquartelou no convento⁹.

O convento Carmelita viria a ser parcialmente demolido, no final do século XIX/ início do Século XX, dando lugar ao *Palácio Real do Bussaco*.

⁷ O cedro do Buçaco foi plantado em 1644. O seu nome científico – *Cupressus lusitânica* – sugere tratar-se de uma espécie portuguesa. Mas, na verdade, estima-se que a Ordem dos Carmelitas o tenha trazido das regiões montanhosas do México, da Guatemala e da Costa Rica. <https://www.publico.pt/2013/01/23/ecosfera/noticia/o-cedro-centenario-que-ultrapassou-um-ciclone-e-quase-nao-resiste-ao-mau-tempo-deste-fimdesemana-1581803>. Disponível a 11 de março de 2018.

⁸ Cf. Marcelino, D M C. (2016). Buçaco – Bussaco. Fotografia e arquivo em contexto editorial. Universidade do Porto, Porto.

⁹ *Ibidem*, p. 20.

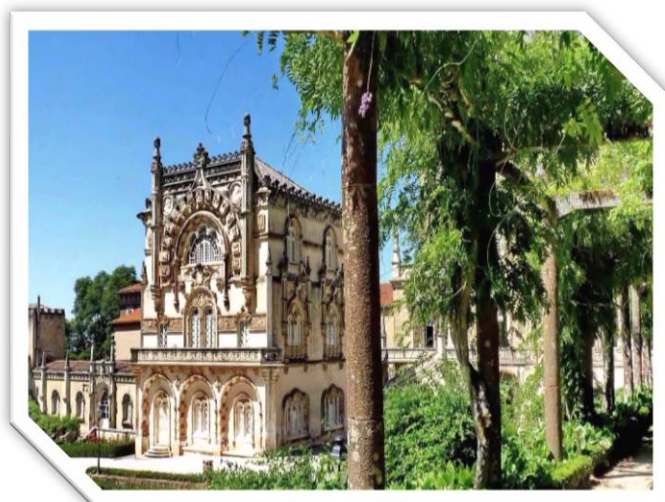
O propósito inicial do projecto foi construir um palácio para acolhimento aos últimos reis de Portugal, D. Carlos, D. Luís e D. Manuel II nos seus períodos de caça.

O projecto foi entregue ao arquitecto italiano Luigi Manini (cenógrafo do Teatro Nacional de S. Carlos e autor do mítico Palácio da Regaleira, em Sintra).



A construção do palácio em estilo românico com inspiração manuelina, estaria terminada em 1902. Não tardaria que o edifício fosse transformado para servir outros fins. Assim volvidos pouco mais de cinco anos foi transformado num hotel de luxo, vocação que ainda hoje mantém.

Em 1912 volta a mudar de nome passando a ser identificado por “Hotel da Mata”, honrando assim a mata que o rodeia.



Em 1917 novamente foi renomeado, desta vez como “Palace Hotel do Bussaco”, identificação que se mantém até aos dias de hoje.

Este edifício representa uma relíquia da arquitectura portuguesa e, juntamente com o que resta do Convento de Santa Cruz, constitui um

conjunto que a literatura afirma ser um tesouro, “*local mágico onde o tempo está a mais... Aqui tudo desperta os sentidos dos visitantes. O Palácio, o Convento e por fim, a natureza no seu expoente máximo de exuberância*”¹⁰.

¹⁰ <http://www.dorigemlusa.pt/visitar/bucaco-um-palacio-de-encantar/>. Disponível em 8 de Março de 2018.



Este espaço de certa forma, concretiza a suprema regra desses carmelitas que lhe «deram vida»: este alude em termos rústicos à “Paixão de Cristo. Ou seja, entre árvores, penumbras e silêncio, temos a morada de Deus. Quem não souber, neste espaço, partilhar desse estado de alma e revivê-lo de forma profundamente sentida, não entenderá a beleza original do Buçaco”. (Esta ideia foi construída a partir de um excerto da obra de Jaime Cortesão), *in Portugal: A Terra e o Homem*, 1987.

A Mata do Buçaco está situada a 40 quilómetros do litoral atlântico, no extremo noroeste da serra do Buçaco. Tem de área 105 hectares e 5 quilómetros de perímetro.

Observa-se cercada por um muro com 10 portas de entrada. Muro esse com 3 metros de altura e 575 metros de comprimento.





Cada porta de entrada liga a Mata ao espaço geográfico externo que lhe está intimamente ligado, para além de, a este ter ido buscar a designação.

Exemplificando: a porta de Coimbra, está voltada para a cidade de Coimbra. Essa condição marca a sua importância

cultural quer em termos de localização geográfica, quer até em termos simbólicos e históricos. O seu Miradouro, ao tempo denominado “Portaria da Mata” é a principal entrada no “Deserto” Carmelita Descalço do Bussaco. Aqui pode-se encontrar duas belas



portas, onde estão inscritas duas bulas papais. Nelas são excomungados todos os que causam danos à floresta e ainda onde é proibida a entrada de mulheres naquele lugar, qualquer que fosse a sua condição e hierarquia.

Em tempos terá sido a entrada principal da Mata, mas com o tempo acabou por cair em desuso e actualmente é mais utilizado como local de convívio, onde se pode relaxar, estando em contacto com a natureza e «com excelentes paisagens como pano de fundo. <https://www.minube.pt/sitio-preferido/miradouro-portas-de-coimbra-a3672314>.



Se nos detivermos num olhar botânico, a diversidade arbórea deixa-nos extasiados face a essa mesma diversidade.

Afirma-se, que a Mata do Buçaco se destaca enquanto uma das mais ricas colecções dendrológicas da Europa (Dendrologia, diz respeito, na botânica, ao estudo das plantas lenhosas, principalmente árvores e arbustos, e das suas madeiras).

Nesta, poder-se-ão encontrar belos exemplares lenhosos e plantas raras da flora de Portugal, mas também de muitas espécies arbóreas exóticas de grandes dimensões. Algumas destas espécies arbóreas poderão existir há 300 anos e «exibir» mais de 50 metros de altura.

As espécies exóticas integram o grupo de árvores centenárias e de porte

gigantesco: cipreste, araucárias, eucaliptos, sequoias e pseudotesugas.

Mas a floresta não se reduz às espécies exóticas. Ela integra uma variedade de outras espécies que aponta num conjunto harmonioso, toda a diversidade natural e a consequente biodiversidade. O aderno domina, ao qual se acrescenta o medronheiro, o loureiro, o zambujeiro entre outras espécies. Inventariam-se, pelo menos, 400 espécies autóctones e 300 introduzidas.



De salientar que actualmente a Mata do Buçaco ocupa 105 hectares na serra do Buçaco. Observam-se cerca de 250 espécies de árvores e arbustos, das quais 87, são exemplares notáveis.

É uma das matas nacionais mais ricas em património natural,



arquitetónico e cultural que a Fundação da Mata do Buçaco divide em três unidades de paisagem: Arboreto, Jardins e Vale dos Fetos e Floresta Relíquia (consulte-se <http://www.fmb.pt/v2/pt/conteudo/item/13-conheca-a-mata>).

Conclusão

Desta pequena investigação sobressai a ideia de que a admirável beleza natural e paisagística da Mata do Buçaco, é vivida de algum modo através dos diferentes percursos terrestres com que nos brinda. Só desta forma, se poderá, perceber-se, desfrutar de uma deslumbrante, mágica e emocionante imagem da riqueza e diversidade da sua

vegetação, assim como da sua história e da religiosidade que «vive» em cada recanto, e porque não?.. ressoa na voz silenciosa dos bosques densos que a povoam....



Ter-nos-íamos «fundido na natureza», se com ela pudessemos ter tido um maior contacto.

Mas, seguramente, perdemo-nos na interacção humana, condição última e necessária, não para nos perpetuarmos na História dos homens.-

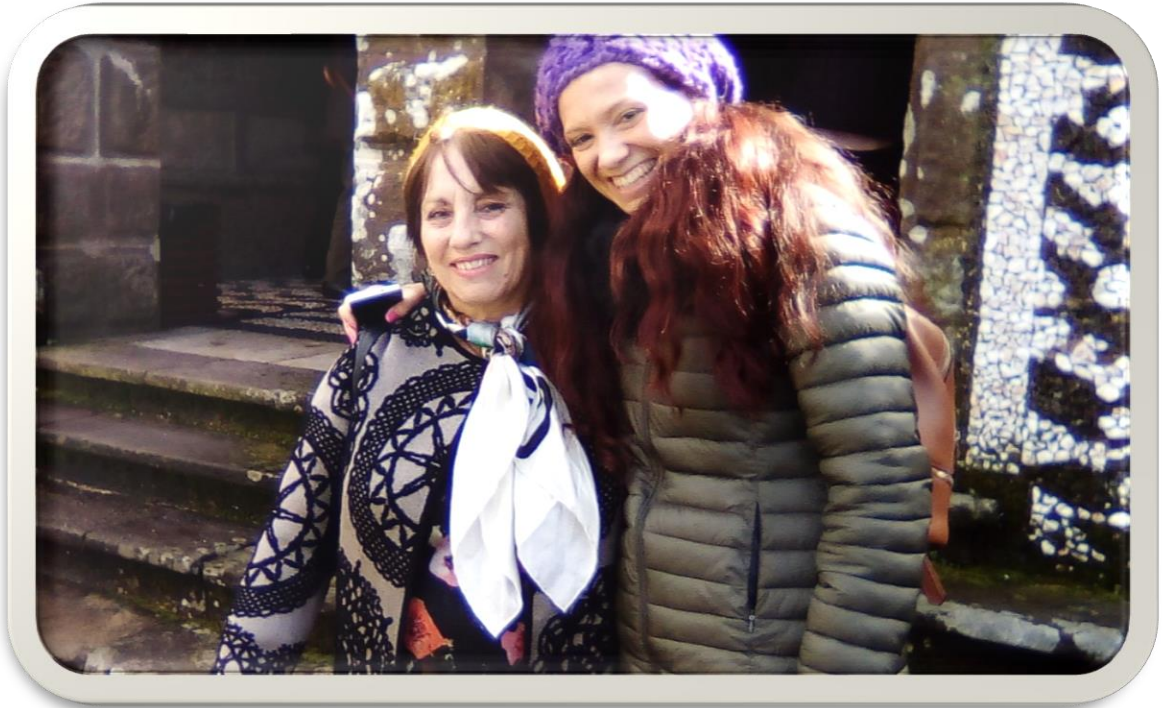
.para isso
inscrevermo-
da História dos

são necessários feitos magnânicos.-. mas sim
nos na vida vivida dos homens anónimos e singulares
Homens.

Aqui ficam algumas recordações deste inesquecível passeio:













Planeemos a próxima Visita!